

O bibliotecário e a

■ BERNADETE CAMPELLO *

A árvore da vida - Charles Darwin, de Peter Sis. Tradução de Marcos Bagno (Editora Ática, 2003).



pesquisa escolar



Na escola, o professor conta um importante aliado: o bibliotecário. Juntos, eles podem planejar e avaliar os processos de pesquisa a serem desenvolvidos. Esse trabalho em equipe pode fazer da aprendizagem um processo mais estimulante e significativo para os alunos

* Doutora em Ciência da Informação, professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG.
E-mail: campello@eci.ufmg.br



A implementação de estratégias didáticas que estimulam a aprendizagem significativa e propiciam a produção do conhecimento tem sido um desafio. Essas estratégias têm características inovadoras e, como tal, dependem de mudanças na escola para serem colocadas em prática. Este texto pretende abordar algumas mudanças que podem tornar o processo de produção do conhecimento, chamado em nossas escolas de pesquisa escolar, estimulante e significativo.

Embora ninguém esteja satisfeito com a maneira como a pesquisa escolar vem sendo desenvolvida nas escolas, ela ainda é um meio adequado para levar os alunos a trabalhar com autonomia em assuntos de seu interesse, a aprender a usar variadas fontes de informação e a mobilizar habilidades que poderão ser transferidas para outras situações de aprendizagem, possibilitando o que Demo (2007) chama de “reconstrução do conhecimento”.

A biblioteca da escola é o espaço, por excelência, para o desenvolvimento de atividades de produção do conhecimento, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Uma das mudanças mais significativas que o professor interessado em desenvolver esse tipo de atividade vai enfrentar é o trabalho em colaboração. O bibliotecário da escola pode ser um parceiro nesse processo por estar acostumado a ver a boa biblioteca como um espaço de construção do conhecimento.

A boa biblioteca conta com equipe que dê aos professores e alunos a ajuda de que precisam para explorar a coleção de maneira adequada. O bibliotecário, especialmente, pode auxiliar o professor na pesquisa escolar desde a fase de planejamento até a de avaliação.

Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a per-

mitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.

Esse interesse dos bibliotecários pelo processo de aprendizagem construtivista, que concebe a biblioteca como um recurso fundamental da escola, mobiliza estudiosos da área de biblioteconomia, que têm realizado estudos para ajudar a entender como as pessoas aprendem pela busca e uso de informações, isto é, como aprendem pela pesquisa.

Os estudos da professora norte-americana Carol Kuhlthau têm contribuído para o entendimento do processo de aprendizagem pela pesquisa. Kuhlthau (2002) investigou como os estudantes passavam por esse processo. Durante anos, realizou vários estudos com diferentes grupos de alunos, observando suas ações e explorando seus pensamentos e sentimentos. Seu trabalho consistiu em entender o lado afetivo do processo, que possibilita ao mediador considerar um aspecto que não costuma ser levado em conta nesse tipo de tarefa escolar.

Os estudos desenvolvidos por Kuhlthau mostraram que a pesquisa é um processo com várias etapas, que permite levar em conta as maneiras de aprender de cada estudante. Mas uma coisa é certa: todos precisam de orientação para passar pelas etapas e obter êxito ao final.

Mãos à obra!

Alguns professores tendem a considerar o início do processo, isto é, o momento em que propõem o trabalho, como uma etapa sem importância. Entretanto, Kuhlthau descobriu que nessa hora muitos alunos têm sentimentos de insegurança e ansiedade, por diversos motivos: não dominam o tema, estão preocupados com prazos e com a nota, não sabem se vão encontrar informações suficientes. Precisam, portanto, de ajuda para aprender a lidar com esses sentimentos e avançar para outra etapa. Alguns podem ter sentimentos de desinte-



resse, se consideram que a tarefa não é desafiadora e instigante. Assim, esse estágio é também o momento de levantar questões que motivem os alunos. O papel do professor é essencial na etapa de apresentação do tema, demonstrando entusiasmo e criando um ambiente motivador para a pesquisa.

As questões devem ser planejadas com antecedência, e já no planejamento começa a ajuda do bibliotecário. Conhecendo a coleção da biblioteca e outras fontes de informação (na internet e em outras bibliotecas, por exemplo) o bibliotecário pode auxiliar a definir temas que estejam representados nos acervos disponíveis aos alunos, evitando a frustração de uma busca por informações sem resultados positivos.

O tema geral é comumente originado do programa da disciplina e precisa ser amplo o suficiente para que os estudantes escolham, no seu âmbito, assuntos pelos quais se interessem. A liberdade de escolha é importante, pois os alunos tendem a ficar mais motivados se o assunto não é imposto. Assim, no planejamen-

to, professor e bibliotecário definem o tema geral, e também preveem assuntos a serem sugeridos àqueles alunos que não conseguem escolher com facilidade.

Escolher...

Uma estratégia adequada no estágio inicial é a conversa coletiva. É o que se chama de “tempestade de ideias”, quando o mediador orienta discussões na classe que levem os alunos a compartilhar ideias sobre assuntos que estão pensando escolher para sua pesquisa. É o momento em que o professor os estimula a dizer o que sabem sobre o tema geral, a explicar o que mais gostariam de saber e a fazer perguntas e sugestões sobre os assuntos apresentados pelos colegas.

Nessas discussões já começam a aparecer os diferentes estilos de aprendizagem. Há alunos que escolhem o assunto rapidamente, têm facilidade de decidir e são seguros do que querem. Outros demonstram dúvidas e parecem não se interessar por nada. Aqui surge um



O bibliotecário e a pesquisa escolar

A árvore da vida – Charles Darwin, de Peter Sís. Tradução de Marcos Bagno (Editora Ática, 2003).



ponto que caracteriza a aprendizagem pela pesquisa: o professor deve entender que há estilos de aprendizagem diferentes e precisa lidar com isto, respeitando o ritmo de cada aluno. É um desafio para o professor que está acostumado com aulas expositivas que homogeneizam os comportamentos e podem dar a falsa impressão de que todos estão aprendendo.

É comum que os alunos queiram saber logo os pontos práticos do trabalho:

qual a extensão, o prazo para entrega do produto final e o valor. É bom que o professor esclareça esses pontos no início, para que possa se dedicar a questões mais substantivas, esclarecendo sobre o objetivo do trabalho, mostrando possibilidades para os indecisos, ajudando os estudantes a lidar com a insegurança e a dúvida.

Explorar...

Escolhido o assunto, os alunos estão prontos para avançar para o estágio de explorar informações. Esse é outro momento em que o bibliotecário poderá ajudar, orientando-os no uso de fontes de informação adequadas, para que delimitem os assuntos de pesquisa. Ou mesmo para que modifiquem suas escolhas se depararem com assuntos mais interessantes.

Nesse estágio, os alunos são estimulados a explorar as informações existentes e a anotar de forma resumida o que encontram, para que possam estruturar o trabalho. A partir dessa exploração, obtêm uma ideia geral podendo, com orientação do professor ou do bibliotecário, escolher

os tópicos desses assuntos que irão incluir e a forma como vão estruturar o trabalho – poderão elaborar um esquema ou lista, ordenando os tópicos em ordem lógica.

Estruturar o trabalho significa, em primeiro lugar, entender que terão de fazer escolhas e que não poderão incluir tudo o que encontrarem. É o que comumente se chama de delimitação do assunto. Insistir para que elaborem o esquema é

importante, pois ele oferece uma perspectiva geral do trabalho, possibilita que calculem o tempo necessário para pesquisar cada um com cuidado e evita que copiem indiscriminadamente tudo o que encontram pela frente. O esquema não é rígido, podendo ser modificado à medida que os alunos exploram as informações. Além disso, o esquema servirá para orientar a busca de informações.

Coletar...

A busca de informações ocorrerá com base nos tópicos escolhidos, já organizados no esquema. É o momento em que os estudantes usam a biblioteca para selecionar informações, levando em consideração as exigências feitas pelo professor com relação à extensão e ao prazo para completar o trabalho. Aqui, a intervenção do bibliotecário será necessária para orientar os estudantes a localizar informações pertinentes sobre os tópicos, em qualidade e quantidade suficientes para abordá-los de forma harmoniosa. É o momento da leitura atenta e cuidadosa dos textos a fim de escolher informações para o trabalho final.

O professor acompanha essa atividade, orientando sobre a maneira correta de anotar. Uma forma de anotação é a paráfrase: os alunos escrevem com suas palavras as ideias do autor. Se querem citar as próprias palavras do autor, é necessário colocá-las entre aspas. É a chamada citação direta, que deve ser feita com parcimônia. Em ambos os casos, os estudantes são orientados a anotar de onde retiraram as ideias. O bibliotecário auxilia também ensinando a elaborar referências normalizadas.

O trabalho final

Qualquer que seja a forma do trabalho final (texto escrito, apresentação oral ou ambas), é necessário que se observe a coerência e a ordem lógica do texto. O esquema feito anteriormente serve de guia e vai se transformar no sumário do trabalho, com as modificações que ocorreram ao longo do estágio de busca de informações.

O bibliotecário auxilia os estudantes a verificar se todos os tópicos foram incluídos, se as ilustrações que porventura queiram inserir estão adequadas e bem posicionadas, se é necessário buscar mais informação. É o momento em que o bibliotecário também orienta sobre a forma correta de apresentar cada parte do trabalho. O professor verifica se o texto e a apresentação oral estão coerentes e prontos para serem apresentados.

Avaliação do processo

O objetivo da avaliação é levar os estudantes a refletir sobre sua aprendizagem. Mais do que avaliar o produto final – o que é feito tradicionalmente quando o professor dá a nota –, deve-se avaliar o processo. Isso pode ocorrer por meio de conversas com os estudantes, individual ou coletivamente, procurando fazer com que revejam a maneira como passaram pelo processo, conscientizem-se das habilidades que aprenderam e do que

podem melhorar em seu próximo trabalho. O bibliotecário pode participar dessa etapa para identificar pontos que precisem ser aperfeiçoados no que diz respeito às suas intervenções, especialmente ao uso da biblioteca e das fontes de informação.

Abordada dessa forma, a pesquisa escolar não é cópia indiscriminada de informações feita de maneira aleatória e sem critérios. Orientados e apoiados por mediadores competentes, os estudantes podem, por meio da pesquisa, desenvolver habilidades de aprendizagem com autonomia, preparando-se gradualmente para realizar trabalhos cada vez mais complexos.

Entretanto, não é tarefa fácil para o professor. Uma maneira de enfrentar as mudanças que essa estratégia exige é buscar a colaboração de outros docentes. Trabalhando coletivamente, e contando com a parceria do bibliotecário, dois ou mais professores poderão conversar, trocar experiências e ter o apoio necessário para realizar e aperfeiçoar constantemente a estratégia.

Referências Sugestões de leitura

ABREU, Vera Lúcia F. G. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete *et al.* *Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 25-28.

DEMO, Pedro. *Saber pensar*. 5ª ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2007.

KUHLTHAU, Carol C. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUHLTHAU, Carol C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 1., 1998, Belo Horizonte. *Trabalhos apresentados*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG/Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998. p. 4-14. Disponível em: < <http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/103.pdf> > Acesso em: 09 mar. 2010.

